



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

António Manuel, como era conhecido popularmente, nasceu no dia 27 de janeiro de 1955 e faleceu no passado dia 1 de fevereiro, aos 65 anos de idade, vítima de doença prolongada.

A sua infância foi vivida à “borda de água, nos baixios da lagoa e da maré, aonde baleias e baleeiros, botes e lanchas fizeram parte das suas brincadeiras de menino e do seu imaginário e das vivências diárias na típica e mitológica Vila Baleeira das Lajes do Pico”.

Frequentou e terminou os estudos no Liceu da Horta, em 1972, e começa, pouco tempo depois, a sua atividade profissional como Técnico Tributário na Repartição de Finanças das Lajes do Pico, realizando ainda comissões de serviço nas ilhas das Flores e Corvo. Viria a assumir as funções de chefia na Repartição de Finanças das Lajes do Pico, desde 2001 até à sua reforma, em outubro de 2011.

Defensor intransigente de causas, foi militante do Partido Socialista desde 1984, fazendo parte da Assembleia Municipal das Lajes do Pico de 1997 a 2001.

Teve um papel fundamental e notável ao nível do desporto local ao treinar a equipa de futebol de 11 do Clube Desportivo Lajense, em vários períodos importantes da sua história (1980-1984, 1987-1988, 1990-1994, 1997-1998), assim como a equipa de futsal do Clube Náutico das Lajes do Pico.

Tive o privilégio de ser seu amigo, acompanhei-o de perto, conheço a sua obra!



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

O António Manuel Garcia Machado deve ser considerado e lembrado como uma das figuras de maior prestígio e relevo no processo de salvaguarda, reabilitação do património, musealização e reconversão da cultura baleeira, na Região Autónoma dos Açores.

Filho de um grande baleeiro, o mítico arpoador Mestre Manuel Garcia, António Manuel foi um amante compulsivo das coisas do mar. Compreendeu, como poucos, a importância da história da baleação para a construção da nossa identidade cultural. Percebeu, desde cedo, fruto do seu conhecimento, da sua grande sensibilidade e do seu apego às nossas vivências marítimas e navais, que as culturas material e imaterial, associadas à pesca da baleia, nas Lajes do Pico, se poderiam transformar na alma da Vila das Lajes, a Vila Baleeira dos Açores, a Capital da Cultura da Baleia dos Açores.

Percebeu, com o fim da caça, em 1984, que o cachalote haveria de renascer como objeto de culto e de consumo visual, e estético, transformando-se numa espécie de conduto terreal e anímico para o território e para a comunidade. Ele próprio, desde jovem, se notabilizou como um dos mais credenciados e reputados artistas de marfim de baleia dos Açores, representado em museus, em coleções particulares e privadas, e com obras espalhadas por todo o mundo.

António Manuel foi uma figura incontornável, uma imagem genial, uma imagem de marca, da cultura da baleação nos Açores. Envolveu-se desde cedo na elaboração e conceptualização de um museu que celebrasse e homenageasse a saga baleeira insular e arquipelágica. Dedicou grande parte da sua vida ao Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico, terra que amou de forma incondicional e comprometida. Participou na preparação e na construção do museu, integrando, por despacho de nomeação da Direção Regional dos Assuntos Culturais, entre 1977 e 1982, a Comissão Instaladora do Museu dos Baleeiros.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Foi sempre uma espécie de consultor e de conselheiro do museu, nas matérias relacionadas com a história, a atividade baleeira e a cultura da baleação. Foi, durante longos anos, Presidente do Clube Náutico das Lajes do Pico, do qual foi fundador e um impulsionador estratégico e decisivo para a sua afirmação no panorama patrimonial e desportivo açoriano. Estimulou e incentivou a recuperação de botes e lanchas baleeiras de reboque, no âmbito das suas funções como Presidente do Clube Náutico das Lajes do Pico. Foi decisivo no processo de reabilitação das regatas em botes baleeiros açorianos nos Açores, assumindo-se como um elemento histórico neste processo. Profundo conhecedor do bote baleeiro açoriano, desde a giba à escota do pano, desde o pique ao brandal, exerceu a categoria de oficial no bote “Maria Armada”, do seu clube de sempre, transmitindo aos mais jovens a paixão, os conhecimentos e a “garra” que o caracterizavam, contribuindo decisivamente para o êxito e para o sucesso que são hoje as regatas em botes baleeiros que se realizam pelas nossas ilhas.

Colaborou ativa e intensamente na preparação e na discussão da legislação que haveria, a partir de 1998, de regulamentar a reconversão do património baleeiro móvel - botes baleeiros e lanchas de reboque - em novas práticas e novos usos, de carácter cultural, desportivo, turístico e lúdico. Ele próprio foi, neste domínio, uma referência, amplamente reconhecida e lembrada. Entre 1988 até 2016, fez parte, como personalidade de reconhecido mérito em matéria de cultura baleeira, da Comissão Consultiva do Património Baleeiro Regional, através de nomeação da Secretaria Regional da Educação e Cultura, por proposta do Museu do Pico e da Direção Regional da Cultura.

Contador de histórias invulgar e apaixonante, com absoluto destaque para o universo da baleação, António Manuel será eternamente lembrado como um homem que amou como poucos a sua terra, a atividade baleeira e o fantástico



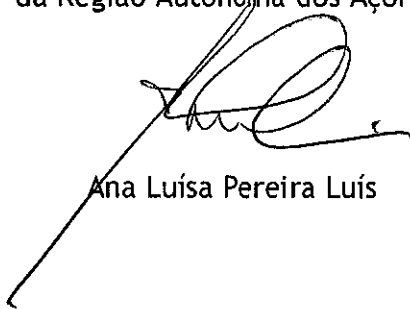
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

e fascinante património que lhe está associado. Deixou uma grande obra, difícil de medir e de calcular, mas extremamente relevante para a memória das gentes e do Museu dos Baleeiros, que muito ajudou a construir.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do António Manuel Garcia Machado, que será eternamente lembrado como um homem que amou como poucos a sua terra, a atividade baleeira e o fantástico e fascinante património que lhe está associado, deixando uma grande obra, difícil de medir e de calcular.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de fevereiro de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís